

Boletim semanal, Edição nº 106, 1º de maio de 2020.

**LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO,
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE**

Faculdade de Ciências da Saúde/UnB



COVID-19, BRASÍLIA E O ENTORNO

Nas últimas semanas têm ocorrido diversas mudanças quanto ao enfrentamento da pandemia de covid-19. Da mudança de ministro da saúde até o uso obrigatório de máscara em locais públicos de Brasília, ainda restam muitas dúvidas, medo e até ignorância quanto aos cuidados necessários neste momento. Como a capital federal e outros 32 municípios compõem a Rede Integrada de Desenvolvimento Federal e Entorno (Ride-DF), começamos esta semana uma série que trará relatos de moradores dos municípios do entorno sobre as medidas para prevenção e controle dos casos de infecção por coronavírus, especialmente sobre o uso de máscaras.

ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS - 29/04/20

Casos confirmados - 12
Casos prováveis - 02
Óbitos - 01

"Não tem decreto municipal sobre o uso de máscaras. A cidade está seguindo a orientação do estado que determina o uso de máscara por todas as pessoas. Mas, infelizmente, não tem uma fiscalização correta disso. Quando saio, vejo muitas pessoas sem máscara. Acho que no máximo 60% estão usando. Encontro com funcionários aqui do meu condomínio trabalhando sem máscara, pessoas no elevador, na rua, às vezes tem que passar perto e a pessoa está sem máscara. Infelizmente, está longe do ideal", **Herick Soares de Santana**, professor de Biologia do campus de Águas Lindas de Goiás do IFG.

LUZIÂNIA - 30/04/20

Casos confirmados: 17
Casos prováveis: 02
Óbitos: 03

"O que se vê, principalmente nos pequenos comércios é um desrespeito ao decreto, apesar do uso de máscaras e luvas pelos funcionários serem atitudes comuns entre eles, outras obrigações não são feitas, fora raras exceções. Algumas vezes vê-se filas com um distanciamento considerável, porém, aparenta ser mais consciência dos consumidores do que uma atitude tomada pela gerência ou funcionários. Alguns idosos andam pelas ruas sem a proteção e zombam da situação e da necessidade de ficar em casa. No meu bairro, há festas em família aos finais de semanas, pessoas que saem para praticar esportes em grupo. Aos poucos as pessoas vão retomando uma rotina social e parece que o período de distanciamento devido à pandemia é somente um momento de férias antecipadas", **Marcos Belfort**, morador de Luziânia e estudante de Saúde Coletiva.

PLANALTINA DE GOIÁS - 28/04/20

Casos confirmados - 05
Casos prováveis - 02
Óbitos - 01

"Desde o início estou passando o isolamento social em Planaltina de Goiás, na casa da minha avó. Planaltina é uma cidade que fica a aproximadamente 1h de distância do Plano Piloto e é conhecida como uma 'cidade dormitório' porque a maior parte das pessoas que vivem aqui, trabalham no Distrito Federal, como acontece em muitas cidades que pertencem à Ride. Num primeiro momento, foi determinado o isolamento o social, com fechamento do comércio não essencial e a restrição de saída da cidade, permitindo a saída apenas de profissionais de serviços considerados essenciais, com necessidade de comprovação. No entanto, na semana passada foi estabelecido via decreto que grande parte do comércio voltasse a funcionar. Antes, com as medidas mais restritivas, era possível ainda perceber a movimentação na cidade, tanto de dia como a noite. Agora, muito mais. Precisei sair de casa para ir ao laboratório buscar uns exames e observei que muitas pessoas têm agido como se nada estivesse acontecendo. O uso de máscaras não foi aderido por boa parte da população, Caixa Econômica e lotéricas cheias, praça cheia de pessoas fazendo atividade física na pista de caminhada... presenciei ainda alguns agentes da Polícia Civil saindo da viatura sem máscara, entrando em uma lanchonete, além de vários funcionários de um mercado fazendo uso incorreto da máscara. Um deles tirou a máscara e no mesmo momento limpou a boca com as mãos, outro, usava a máscara tampando somente a boca e deixando o nariz exposto. Então, na minha perspectiva, os decretos sem o monitoramento das práticas dos comércios e da população não está adiantando muito, pois mesmo o município estando em situação de emergência em saúde pública, as pessoas parecem não ter despertado para a gravidade do problema", **Wigor Alves**, estudante de Nutrição.



Atual mapa da Ride-DF.

VALPARAÍSO - 28/04/20

Casos confirmados: 12
Casos prováveis: 6
Óbitos: 01

"Desde o início do estabelecimento das medidas de contenção do covid-19, pude perceber que a população não aderiu 100%. Mesmo com o comércio fechado, tinha circulação de crianças e idosos nas ruas, filas nas lotéricas, paradas de ônibus e mercados cheios, entretanto, deu para perceber sinais de que havia muitas pessoas respeitando o isolamento social, como por exemplo, a BR 040 sem movimentação, pois normalmente tem fluxo e congestionamentos intensos. Com os desdobramentos políticos e sociais, depois da páscoa as coisas foram se afrouxando, muitas casas fazendo festas, aumentou movimentação na rua sem sinais de cuidados, inclusive de venda autônoma na rua. Na segunda semana de abril, foram decretadas medidas de flexibilização do isolamento, como abertura de academias, shoppings e comércio, respeitando as medidas de proteção. Não me arrisquei a sair para ver os grandes impactos das medidas, porém, moro próximo ao centro da cidade e pude perceber o funcionamento de tudo como se não estivéssemos vivenciando uma pandemia. Estacionamentos lotados, BR 040 engarrafada, bares abertos, academias e igrejas cheias. Não vejo fiscalização quanto as medidas de segurança impostas no decreto e, embora as pessoas estejam usando máscaras, duvido que seja da maneira correta. Estão se sentindo protegidas e no direito de se aglomerar pelos simples fato de estarem usando. A única coisa que permanece fechada, são as escolas e as creches", **Ana Carolina Monjardim**, sanitarista e moradora de Valparaíso.

SOBRE A RIDE - Instituída pela Lei Complementar nº 94/1998, a Ride tem objetivo de promover projetos de desenvolvimento econômico e melhorias em políticas públicas na escala regional. Inicialmente era composta pelo Distrito Federal e pelos municípios goianos de: Abadiânia; Água Fria de Goiás; Águas Lindas; Alexânia; Cabeceiras; Cidade Ocidental; Cocalzinho de Goiás; Corumbá de Goiás; Cristalina; Formosa; Luziânia; Mimoso de Goiás; Novo Gama; Padre Bernardo; Pirenópolis; Planaltina; Santo Antônio do Descoberto; Valparaíso e Vila Boa; além dos municípios mineiros de Unai e Buritis.

Em junho de 2018, o Governo Federal autorizou que outros 12 fossem agregados à Rede com o fim de possibilitar o desenvolvimento de ações governamentais e viabilizar soluções para problemas que necessitam da atuação conjunta, buscando promover uma redução das diferenças socioeconômicas. Os novos integrantes são: Alto Paraíso; Alvorada do Norte; Barro Alto; Cavalcante; Flores de Goiás; Goianésia; Niquelândia; São João d'Alcântara; Simolândia e Vila Propício; todos de Goiás e Arinos e Cabeceira Grande, em Minas Gerais.



CONASEMS E ECOS DISCUTEM PLANO DE COMUNICAÇÃO DE RISCOS

Na última semana o Laboratório ECoS mais uma vez participou de uma webconferência com comunicadores da saúde. Desta vez foi com a Rede de Comunicadores do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde (Cosems). Mais de 30 pessoas participaram do encontro virtual no qual puderam compartilhar desafios e conquistas da comunicação no contexto da pandemia de covid-19.

Dentre os principais assuntos discutidos, a importância da comunicação em saúde quando informação qualificada é tão importante quanto assistência médica; o volume de produção de conteúdo para diferentes mídias e da demanda oriunda de gestores e da imprensa; e, o papel dos Cosems neste contexto, foram os mais recorrentes entre os comunicadores. Conforme Luiz Filipe Barcelos, coordenador da comunicação do Conasems, a pandemia exige respostas dos Conselhos. "Vivemos o momento de os Conselhos se reconhecerem no seu papel representativo".

Mari Wanderley (Cosems/ AL) ressaltou a importância de aproveitar o momento também para consolidar as ações de comunicação dos Conselhos. "A imprensa nos procura e temos oportunidade de divulgar o trabalho positivo que realizamos no Cosems e dar respostas aos gestores, usuários, à sociedade em geral". A fala da comunicadora se conecta com a de Karol Bis-

so (Cosems/ ES) sobre a sensibilização dos gestores para que compreendam a importância de atenderem à imprensa, de forma clara e como fonte segura, quando demandados.

A forma como os comunicadores estão conseguindo atuar neste momento, trabalhando em rede e contando com a parceria dos apoiadores – rede, formada por meio de processo seletivo, cujo objetivo é dar apoio técnico e informação qualificada à gestão municipal também foi enfatizada. Cláudia Meirelles, do Cosems/ SP ressaltou o trabalho em rede, com alinhamento conceitual sobre o que é SUS, saúde, pandemia e que outros países do mundo não conseguiram fazer isso. Natália Ribeiro (Cosems/ GO) e Tayla Oeiras (Cosems/ MA) reiteraram a função dos apoiadores. Para elas, na prática e não apenas da comunicação, eles são fundamentais, em especial, para divulgar as informações.

Outros temas como o assédio da mídia por pautas sobre problemas; a relação dos Conselhos com as Secretarias de Saúde; as formas e quais canais utilizar para se comunicar com gestores, usuários, profissionais de saúde e a população, bem como lidar com as fake news ou a 'infodemia' – sensação de aflição e pânico que se instala na população devido a quantidade de informações na mídia – também foram abordados. "O que estamos vivendo precisa de um debate mais amplo, mas conseguir se organizar, se re-

conhecer, ver problemas comuns... as coisas não eram assim. A capilaridade e a visibilidade dos Cosems, o protagonismo que a comunicação ganhou nos últimos anos, é compromisso de todos nós", reconheceu Luiz.

Valéria Mendonça, coordenadora do ECoS e docente do Departamento de Saúde Coletiva da UnB, mediou o diálogo e compartilhou algumas atitudes importantes para os comunicadores neste momento. A intenção é que, em parceria com o Laboratório e em rede com os comunicadores das diferentes 27 unidades federativas do Brasil, se desenhe o plano de comunicação de riscos que, segundo ela, não é uma 'receita de bolo', mas deve conter princípios e diretrizes úteis para adaptação adequada às diferentes realidades, como:

- Transmitir confiança e credibilidade ao lidar com gestores ou imprensa;
- Anunciar os fatos de forma antecipada e deixar de ser pautado para ser 'pauta';
- Envolver a comunidade é crucial;
- Planejar o tempo de apuração e divulgação das informações e focar nos assuntos para agir com exatidão;
- Mediar o relacionamento do gestor com a imprensa de forma que ambos se sintam seguros;
- Buscar bases científicas.

LEIA MAIS >> [A diferença que o tempo faz em "tempos" de epidemia na gestão do SUS.](#)

@educacomsaude

Com o objetivo de compartilhar informações mais qualificadas numa linguagem, claras e acessíveis nas mídias sociais, a professora Wânia Fernandes, docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) criou o perfil "educacomsaude" no Instagram. A iniciativa é produto do pós-doutoramento em Saúde Coletiva realizado por ela na Faculdade de Saúde da UnB. Inicialmente, a ação abordaria as arboviroses dengue, Zika e chikungunya, porém, com a situação do covid-19, passou a divulgar informações sobre a pandemia. Segundo dados do Ministério da Saúde, o Amazonas é um dos estados com maior taxa de letalidade pela doença, 92. Até esta quinta-feira, 30, foram confirmados 4.801 casos e 380 mortes.

Wânia é uma das pesquisadoras do Laboratório ECoS e aceitou a proposta de realizar parceria com a instituição para a produção e divulgação de boletins diários sobre o covid-19. "Pesquiso dados aqui e os repasso ao Laboratório. Vamos começar a publicar outras informações sobre arboviroses e outras situações específicas aqui da região Norte", explica. Ainda conforme a professora, a intenção é vincular a iniciativa a projetos de iniciação científica, com o auxílio de alunos de pós-graduação. Além disso, ela atua em busca de parcerias para fazer as publicações chegarem a lideranças comunitárias, grupo de agricultores. Professores também estão gravando vídeos curtos com dicas sobre educação e comunicação em saúde para divulgar no perfil. [SIGA AQUI.](#)

PROJETO ENCAMINHA RESULTADOS A PARTICIPANTES

O projeto "Ciência Cidadã: ouvindo e falando sobre o cotidiano de comunicação de risco. O que nos diz a experiência de isolamento social nos tempos de Covid-19?", começou a compartilhar um informe interno para estudantes coautores, contendo dados quantitativos e qualitativos, bem como as categorizações feitas com base nas respostas obtidas nas primeiras etapas do projeto.

As primeira e segunda etapas tiveram como objetivo ouvir discentes da UnB sobre experiências vivenciadas neste momento de isolamento social, buscando compreender como estão lidando com suas emoções como medo e incertezas, mas também escutá-los sobre a descoberta de novas emoções como a solidariedade e a capacidade de resiliência. Na última e quarta, os estudantes serão convidados a participar de forma ativa numa discussão virtual que abrangerá políticas públicas que poderão ser beneficiadas pelas respostas e dados da pesquisa em curso para este momento de isolamento social.

As integrantes do projeto pedem que os participantes da pesquisa fiquem atentos aos convites que serão enviados. O trabalho é coordenado pela professora Muna Muhammad Odeh e conta com as graduandas Antônia Danielle e Suane Ribeiro, todas do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Saúde da UnB.

#ECoSem casa

COMPARTILHAMENTO CIENTÍFICO

"Recepção de campanhas audiovisuais de saúde no Brasil: um estudo qualitativo sobre a percepção da população no controle do aedes aegypti", capítulo de autoria de pesquisadoras do ECoS, foi publicado recentemente no livro eletrônico "Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção" e está disponível no menu catálogo do site da Editora Atena.

O livro faz parte de uma coleção de três volumes que tem como foco principal a discussão científica por meio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras no campo. O capítulo das pesquisadoras do Laboratório integra o primeiro volume, ao lado de outros 18 trabalhos que englobam temas relacionados às doenças infecciosas e à saúde ocupacional e pode ser [ACESSADO AQUI.](#)

ecos.unb.br



Para entrar ou sair da lista de e-mails do boletim ECoS, [clique aqui](#) ou envie mensagem de whatsapp para: (61) 98309-9428.

COORDENAÇÃO: Valéria Mendonça
DIVULGAÇÃO: Carolina Magalhães
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Ádria Albarado (DRT 439/RR)